

COMÉRCIO SHOPPINGS E FEIRAS LOTADOS

Brasilienses vão às compras

Ana Paula Siqueira

No último fim de semana antes do Natal, os consumidores lotaram os shoppings e feiras da cidade. Nem a crise financeira mundial foi capaz de diminuir o consumo em Brasília. O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) prevê um aumento nas vendas de até 6% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o presidente da entidade, Antônio Augusto de Moraes, a média de gastos dos consumidores é de R\$ 68, um real a mais do que o Natal do ano passado. "As vendas devem ter um aumento entre 5% e 6% se comparado com o mesmo período de 2007", afirma.

Muitos shoppings ficarão abertos, hoje, até às 23h30, mesmo horário de funcionamento do metrô. É o que garante o sindicato. De acordo com Moraes, a alteração no horário do metrô foi uma reivindicação do Sindivarejista. Para ele, isso facilita a vida das pessoas e alavanca as vendas nessa época.

O gerente da loja de calçados Polyelle do Conjunto Nacional, Francisco José Ribeiro Silva,

afirma que as vendas melhoraram mesmo a partir do pagamento da primeira parcela do 13º salário, no início de dezembro. As vendas na loja, a partir daí, subiram em torno de 18% em comparação com os meses anteriores.

Segundo o gerente, ao contrário de outros anos, as pessoas estão preferindo pagar suas compras à vista. "Acredito que seja por conta da crise mundial", afirma. No início do mês as vendas caíram cerca de 10% em relação a dezembro do ano passado. Fato que Francisco também credita à crise.

■ Satisfação

Por sua vez, Josélio Carvalho de Sousa, dono da banca JC Brinquedos, na Feira dos Importados, afirma que suas vendas aumentaram em torno de 11% com relação aos meses anteriores. "Desde segunda-feira passada venho percebendo aumento nas vendas", comemora.

Já Abduel Nasser, dono da Natal Arte, também na Feira dos Importados, afirma que as vendas já superaram o Natal passado em aproximadamente 10%. Entretanto, ele afirma que as chuvas vêm atrapalhando um

pouco as vendas, além do trânsito e da falta de estacionamentos na Feira. "Isso acaba desestimulando o cliente", critica.

Os consumidores, cada vez mais espertos na arte de negociar, descobrem novas maneiras de pechinchar e obter descontos. A administradora Viviane Trajano, 33 anos, moradora da Condangolândia, afirma que quem for à Feira terá mais vantagens se pagar com dinheiro. "Pagamento em dinheiro está valendo mais para ganhar descontos. Consegui diminuir o preço em quase tudo o que comprei", comemorou.

A secretária Celina Lopes Conde, 32 anos, que mora na Asa Norte, reclama dos preços. Ela foi ao Conjunto Nacional em busca de presentes de Natal. Entretanto, disse que os agrados e lembranças vão ter que esperar até janeiro, quando as liquidações começam. "É o jeito. Vou esperar ficar mais barato. Está tudo muito caro", critica.

Luciana Dutra, 28 anos, que mora em Taguatinga saiu da Feira dos Importados cheia de presentes. Ela foi à procura de um presente de aniversário e acabou levando alguns presentinhos para o Natal também.



■ NA FEIRA DOS IMPORTADOS, COMERCIANTES COMEMORAM AUMENTO DO MOVIMENTO NOS ÚLTIMOS DIAS



■ LOJAS DO CONJUNTO NACIONAL ESTAVAM CHEIAS, ONTEM, ÚLTIMO SÁBADO ANTES DO NATAL